**PLANO DE TRABALHO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

|  |
| --- |
| DADOS DO PROJETO |
| **Título do Projeto:** ESTAGIO SUPERVISIONADO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL |
| **Área Temática:** SAUDE COLETIVA/ SAÚDE MENTAL |
| **Carga horária:** 12 h semanais |
| **Professor(a) Supervisor(a):** LUANA DA SILVEIRA |
| **Estagiárias:** |
| **Local(is) de realização do Projeto:** CAPS AD, CAPS i, CAPS II, CAPS III, Pronto Socorro Psiquiátrico, Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil, Equipe de desinstitucionalização, Equipe de matriciamento em saúde mental, Ambulatório ampliado em saúde mental e Gestão em saúde mental |
| **Duração:** 1(um) ano |
| **Período:** 2020.2 e 20201.1 |

|  |
| --- |
| **1 – Objetivos** |

A partir da perspectiva institucionalista transdisciplinar, pretende-se articular com a rede de saúde do município, nos diversos níveis de atenção, e em especial, nos pontos de atenção da RAPS, tais como CAPS (infanto-juvenil, adulto, para usuários problemáticos de drogas), Residência Terapêutica, Unidade de Acolhimento Infanto-juvenil, Equipe de Desisntitucionalização e Pronto-socorro psiquiátrico.

Como ponto da rede, também temos a inserção no grupo de pesquisa-intervenção em saúde mental e justiça. da UFF Campos, que acompanha pessoas em situação de sofrimento psíquico grave que sofrem medidas judiciais, tais como a curatela e histórico de internação compulsória, encaminhadas pelo Ministério Público e pela RAPS. Com a pandemia pela COVID-19, novos desafios surgiram para o acompanhamento terapêutico- AT, que tem como principal meio de atuação o território, junto com os usuários, familiares e pessoas de referência, em busca do processo de desinstitucionalização com produção de autonomia e saúde, convivência comunitária e ocupação da cidade. Tendo que lidar com a suspensão e limitação impostas pela pandemia, fora preciso a criação de outros modos de se fazer presente e atuante. Atua como intercessor e articulador de redes de saúde, sociais e afetivas, na perspectiva da pesquisa-intervenção, o projeto cartografa e contribui para a formação ética-política e cidadã de acadêmicas de psicologia, para a indissociabilidade entre clínica e política, para o compromisso social da universidade com as demandas das pessoas vulnerabilizadas pelos marcadores de sofrimento psíquico, gênero, raça e classe.

Com a pandemia da COVID- 19, o estágio na RAPS também contempla o acolhimento on-line através da Rede Convida, projeto interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. A Rede Convida nasce de uma iniciativa de docentes do curso de Psicologia da UFF Campos, profissionais da rede atenção psicossocial e de saúde pública de Campos dos Goytacazes- RJ, profissionais liberais, inclusive egressos do curso e estudantes de psicologia, visando promover ações educativas, apoio a redes comunitárias e acolhimento online de profissionais de saúde e com pessoas em situações de vulnerabilidade frente à situação da pandemia da doença COVID-19. Este projeto surge logo no início da pandemia, em março, aprovado enquanto extensão universitária em abril de 2020 e logo se torna pesquisa e extensão com ações de ensino. Somos convocadas a propor tal projeto na medida em que estamos diante da suscetibilidade universal de contrair o vírus Sars-Cov-2, porém com distinções quanto a vulnerabilidade frente ao mesmo e possibilidades de intervenção.

Assim, o estagiário acompanhará os processos de implantação da rede e de desinstitucionalização, desenvolvendo atividades clínico-institucionais nos serviços públicos e outros, através do atendimento on-line e/ou presencial de casos analisadores de usuários que percorrem itinerário terapêutico, bem como poderá realizar atividades de formação-intervenção, com trabalhadores, usuários e familiares, de arte e cultura, seguindo os princípios ético, estético e políticos do movimento da luta antimanicomial e da antipsiquiatria.

Estas atividades favorecerão a ampliação da capacidade de análise e de intervenção dos acadêmicos, ao mesmo tempo que permitem: promover a vinculação das pessoas em sofrimento/transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção; possibilitar a articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências; e propiciar a desinstitucionalização da loucura a partir de atividades no território e na cidade que forem viáveis e seguras no contexto pandêmico.

Tem como pré-requisitos: Ter cursado Saúde Mental, Políticas de Saúde, Políticas Públicas, Psicopatologia específica e Análise Institucional. O ingresso se dá através de seleção.

|  |
| --- |
| **2 – Público-alvo** |

Rede de atenção psicossocial: usuários, trabalhadores, familiares, comunidade

**3 – Metodologia**

- Encontros teórico-vivenciais virtuais semanais para intervisão com duração de 4 h, em que serão realizados estudos de casos e análise de experiências do campo; estudo e planejamento de projetos de intervenção;

- Atividades de campo presencial e/ou virtual: 8 h semanais:

- Formação-intervenção na rede;

- Acolhimento on-line

- Acompanhamento terapêutico de casos complexos com histórico de internações psiquiátricas com atendimentos internos e externos;

- Criação e/ou acompanhamento de atividades terapêuticas grupais on-line e/ ou presenciais;

- Participação de reuniões de equipe e fóruns de saúde mental no município;

- Elaboração de diários de campo, relatórios, resumos e artigos científicos;

- Participação de atividades intersetoriais para ativação e qualificação da rede;

|  |
| --- |
| **4 – Cronograma de Execução** |

Será planejado a partir das encomendas e demandas de cada dispositivo e das propostas do grupo de estágio, de acordo com as normas de biossegurança previstas e orientadas pela UFF e pela rede..

**5 - Referências** AKERMAN, M.; PINHEIRO, W. R. COVID-19: Não estamos no mesmo barco. **Le Monde Diplomatique.** Brasil, 14 de abr. de 2020. Disponível em:<https://diplomatique.org.br/covid-19-nao-estamos-no-mesmo-barco/>. Acesso em: 28 de julho de 2020.

BAREMBLITT, G.. *Compêndio de análise institucional e outras correntes*. Rio de Janeiro:

Rosa dos Tempos. 1996.

BARROS, M. E. B. Desafios ético-políticos para a formação dos profissionais de saúde : transdisciplinaridade e integralidade. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.; CECCIM, R. (Org.). **Ensinar saúde**: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: Cepesc, 2006. p. 131-151.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. **A humanização como dimensão pública das políticas de saúde** . Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005a.

\_\_\_\_\_\_. **A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces?** . Psicologia & Sociedade. Porto Alegre, v. 17, n. 2, maio/ago. 2005b.

BENEVIDES, R. D. B. **Grupos**: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Sulina, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Curso de Formação de Formadores e de Apoiadores para a Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção à Saúde. Projeto de Cooperação Técnica. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Curso de Formação de Formadores e de Apoiadores para a Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção à Saúde**. Relatório final. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**  Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, 2004.

BRITO, B. P. M.; SILVEIRA, L. **Entre nós e redes**: experiências de formação-intervenção para a saúde mental e atenção psicossocial In: Psicologia em extensão: Corpos à margem, desafios à formação.1a ed.Rio de Janeiro : Gramma, 2018, p. 133-156.

CANGUILHEM, G.. **O Normal e o Patológico**. 5ª edição. RJ: Forense-Universitária. 2002.

CLAVREUL, Jean. . **A Ordem Médica**. São Paulo: Brasiliense. 1978

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Drogas e cidadania em debate. 1 ed. Brasília: CFP, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas. 1 ed. Brasília, 2018. Disponível em: . Acesso em: 30 agosto 2020.

FOUCAULT, Michel.. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva. 1977

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . . **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Editora forense universitária. 1977

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes. 1997,

**­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ .. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Traduzido por Roberto Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor. 1997.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.. **Microfísica do Poder**. 16ª edição. Traduzido e organizado por Roberto Machado. Rio de Janeiro: edições Graal. 2001.

GOFFMAN, Erwin. (1997). **Manicômios, Prisões, Conventos**. São Paulo: Perspectiva.

MALHEIRO, L. S. B. Tornar-se mulher usuária de crack: trajetórias de vida, cultura de uso e política sobre drogas no centro de Salvador, Bahia. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Bahia). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28468/1/Dissertacao\_\_FIM\_\_.pdf> . Acesso em: 29 agosto 2020.

MBEMBE, Achile. **Necropolítica. E o poder, soberania, estado de exceção, política da morte.** 5° reimpressão. São Paulo: N-1 Edições, 2020.

PALOMBINI,Analice. Acompanhamento terapêutico: dispositivo clínico-político. **Psychê**, São Paulo,  set.2006, v. 10, n. 18, p. 115-127.

POLLO-ARAUJO, Maria Alice; MOREIRA, Fernanda Gonçalves. Aspectos Históricos da Redução de Danos. In: NIEL, Marcelo; SILVEIRA, Dartiu Xavier da (org.). **Drogas e Redução de Danos: uma cartilha para profissionais de saúde.** São Paulo: Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD). Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Ministério da Saúde, 2008. p. 9-19.

PASSOS, R. G. Mulheres negras, sofrimento e cuidado colonial. Revista em Pauta, Rio de Janeiro, 2020, v. 18, n. 45, p. 116 – 129. Disponível em: < https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/47219/31983 >

ROMAGNOLI. A invenção como resistência: por uma clínica menor. In: DIMENSTEIN (org.). **Subjetividade e práticas institucionais:** a reforma psiquiátrica em foco. Rio grande do Norte: Revista Vivência, nº 32. 2007.

VASCONCELOS ET AL. Problematizando a Saúde Coletiva. Produção de subjetividade no campo da saúde mental. In: DIMENSTEIN (org.). **Subjetividade e práticas institucionais:** a reforma psiquiátrica em foco. Rio grande do Norte: Revista Vivência, nº 32. 2007.

VICENTINI. Da formação-verdade à formação-pensamento: o que a clínica do AT nos ensina sobre formação. In: In: SANTOS (org.). **Textos, texturas e tessituras no acompanhamento terapêutico.** São Paulo: Instituto A Casa/Hucitec.2006.

WERNECK, B. **Os três elementos essenciais do acompanhamento terapêutico: encontro no cotidiano, intuição e movimento.** Psychiatric online Brasil. Fevereiro de 2010 - Vol.15 - Nº 2.